INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DAS INSTÂNCIAS E ENTIDADES QUE COMPÕEM O MOVIMENTO INDÍGENA NO ESTADO DO CEARÁ

Climério Anacé[1]
Eduardo Gomes Machado[2]

RESUMO

Esta pesquisa é fruto da Iniciação fomentada por Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico (FUNCAP) por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (PIBIC), realizada em parceria com o Grupo de Pesquisa Diálogos Urbanos, Federação dos povos indígenas do Ceará (FEPOINCE) e suas organizações de base. Este projeto teve por objetivo produzir um inventário participativo das instâncias e entidades que compõem o movimento indígena no estado do Ceará, discutindo sua relevância social e política. Para tanto, foram identificadas, caracterizadas e analisadas as instâncias e entidades que compõem o movimento indíge1na no estado do Ceará, considerando dimensões e componentes específicos. A metodologia participativa envolveu lideranças indígenas, inclusive estudantes da Unilab, articulando: ações de mobilização social e articulação política; processos e dinâmicas participativas; observação direta de situações cotidianas e processos sociais; análise de perfis e hashtags em redes sociais; entrevistas individuais e análise de documentos. O referencial dialoga com as tradições teórico-empíricas de análise dos movimentos sociais, com metodologias participativas de pesquisa, com as concepções de ciclo de políticas públicas e com trabalhos científicos já desenvolvidos sobre o tema. A principal hipótese que orienta a pesquisa é a da construção processual de um movimento indígena potente, denso, complexo, social e politicamente relevante, marcado pela diversidade de questões e problemáticas enfrentadas e, ao mesmo tempo, por vetores de confluência e unidade política. Pretende-se avaliar até que ponto, de que modo e em quais aspectos essa hipótese é ou não corroborada ou validada, bem como descrever entidades, instâncias, situações cotidianas e processos sociais que compõem o movimento indígena. Nesse sentido, como principal resultado, ao final da investigação construiu-se uma analise e foi estabelecido um perfil sociopolítico do movimento indígena cearense.

Palavras-chave: povos indígenas; inventario; Ceará; Unilab.

Unilab, palmares, Discente, climeriosilva47@gmail.com[1]
Unilab, Palmares, Docente, eduardomachado@unila.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o projeto de pesquisa intitulado "Inventário participativo das instâncias e entidades que compõem o movimento indígena no estado do Ceará", desenvolvido com o objetivo de mapear e documentar as atividades, entidades e lideranças que estruturam o movimento indígena no estado. A proposta busca criar um levantamento colaborativo, em diálogo constante com as comunidades, utilizando metodologias participativas e ações de campo. O Ceará possui uma diversidade de povos indígenas, cada qual com suas particularidades culturais, políticas e sociais. Assim, o inventário serve como uma ferramenta essencial para fortalecer as estratégias de luta, valorizar as tradições e garantir a visibilidade dessas comunidades.

O movimento indígena no Brasil tem se consolidado como uma das mais importantes formas de resistência e afirmação de direitos, especialmente diante dos desafios históricos e contemporâneos que envolvem os povos originários. No estado do Ceará, o movimento indígena tem assumido um papel significativo na luta por reconhecimento, preservação cultural, defesa de territórios e acesso a direitos fundamentais. A articulação dessas populações é complexa e se dá por meio de instâncias e entidades que desempenham papéis cruciais tanto no fortalecimento das comunidades indígenas quanto na construção de um diálogo com a sociedade civil e o poder público.

No entanto, a documentação sistemática e a análise aprofundada dessas instâncias e entidades ainda são insuficientes, o que torna difícil a compreensão de sua estrutura, dinâmica e relevância. Em meio a um cenário político marcado por disputas em torno de políticas públicas, demarcação de terras e respeito aos direitos indígenas, torna-se imperativo compreender como essas organizações se estruturam, se articulam politicamente e se inserem nas lutas sociais mais amplas. O movimento indígena cearense, com suas especificidades regionais, merece um olhar atento que vá além dos estereótipos e que reconheça sua contribuição para a construção de uma sociedade mais inclusiva e plural.

É nesse contexto que surge o presente projeto, cujo objetivo principal é produzir um inventário participativo das instâncias e entidades que compõem o movimento indígena no Ceará, analisando sua importância tanto social quanto política. Acreditamos que esse inventário, desenvolvido de forma colaborativa com as lideranças indígenas, possibilitará uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas de organização interna e das estratégias de mobilização política utilizadas por essas populações. Além disso, essa pesquisa almeja contribuir para o fortalecimento dessas entidades, ao visibilizar suas lutas e reivindicações junto à sociedade e aos tomadores de decisão.

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem participativa, que se baseia na inclusão ativa das lideranças indígenas ao longo de todas as etapas do processo. Isso significa que a pesquisa foi construída em diálogo constante com as comunidades indígenas, garantindo que suas vozes e perspectivas sejam devidamente contempladas. Entre os participantes, destacam-se os estudantes indígenas da Unilab, que desenvolveram um papel fundamental na articulação entre o ambiente acadêmico e as lideranças de base.

As ações de mobilização social e articulação política foram essenciais para que o inventário reflita as realidades cotidianas dessas entidades. A coleta de dados foi feita por meio de diferentes técnicas de pesquisa, como a observação direta de situações cotidianas e processos sociais, que permitiu um olhar mais atento sobre as práticas e dinâmicas das comunidades. Além disso, a análise de perfis e hashtags em redes sociais tornou-se um instrumento importante para entender como o movimento indígena tem se apropriado

ISSN: 2447-6161

das tecnologias digitais para ampliar sua visibilidade e articulação.

Entrevistas individuais e grupos focais foram utilizados para captar as percepções e experiências das lideranças e membros das comunidades indígenas. Já a oficina de cartografia social permitirá que os próprios participantes identifiquem e representem espacialmente suas organizações e territórios, promovendo um processo de reflexão coletiva sobre suas práticas e formas de organização. Por fim, a análise de documentos, como estatutos, atas de reuniões e publicações institucionais, complementa o processo de levantamento e análise das entidades. Envolvendo diretamente as comunidades em um processo participativo, as atividades desenvolvidas no contexto desta bolsa de pesquisa abrangem uma série de ações que visam o fortalecimento e a visibilidade dos povos indígenas do Ceará, destacando-se pela sua pluralidade e abrangência. As metodologias utilizadas incluem visitas in loco, entrevistas, gravações audiovisuais e participação em eventos e assembleias.

Participação direta: A presença constante nas comunidades e eventos permite uma abordagem participativa e colaborativa, garantindo que os indígenas tenham protagonismo na coleta e no registro das informações. Entrevistas e registros audiovisuais: As entrevistas gravadas permitem o registro oral da memória coletiva dos povos indígenas, assegurando que suas vozes sejam ouvidas e disseminadas. Planejamento estratégico comunitário: A participação em reuniões estratégicas e oficinas, como as promovidas pela FEPOINCE, garante uma abordagem voltada para a auto-organização e a sustentabilidade das iniciativas indígenas. Engajamento interinstitucional: O envolvimento com diferentes órgãos governamentais e não governamentais, como a FUNAI, SECULT e IFCE, visa fortalecer a articulação política e cultural dos povos indígenas do Ceará.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O movimento indígena cearense tem uma característica de movimento em rede, articulado entre organizações estaduais, organizações de base, seguido por uma rede regional e nacional, Cabe destacar particularmente quatro organizações que atuam em escala estadual: Federação dos Povos e Organizações Indígenas do Ceará (FEPOINCE); Organização dos Professores Indígenas do Estado do Ceará (OPRINCE); Articulação das Mulheres Indígenas do Ceará (AMICE); e coordenação da Juventudes Indígenas do Ceará (COJICE). Além de constituir uma articulação interinstitucional entre organizações governamentais e organizações da sociedade civil, entre movimentos sociais distintos e articulações políticas nas esferas executiva e legislativa do estado do Ceará.

O movimento indígena cearense tem uma tradição e estratégias para a Manutenção e Construção Continuada da identidade sociopolítica, Podemos indicar nesta pesquisa que, o movimento indígena cearense institui, reproduz, reativa, opera, difunde e fortalece referências culturais e sociais que caracterizam e/ou identificam os povos e comunidades indígenas, indicam limites e estabelecem marcos ou termos de comparação e diferenciação, considerando-se outros agentes e outros movimentos sociais. Considerando-se esse caráter de referências culturais inscritas no movimento indígena cearense, cabe sociologicamente indicar questões importantes que podem emergir através da análise dos dados, a confluência da dinâmica de construção de sentidos e significados partilhados e de lida concreta com situações problemáticas, de modo minimamente cotidiano, sequencial, reiterado e cumulativo.

O movimento indígena cearense tem desenvolvido um protagonismo político relevante à escala estadual e nacional, Em um tempo histórico relativamente curto, se avança de uma situação em que o Estado e a sociedade cearenses afirmam oficialmente que não há indígenas no Ceará, para um potente processo de emergência étnica, reelaboração e reconstrução identitária e de luta territorial. Evidenciado pela existência

ISSN: 2447-6161

de 16 povos indígenas, divididos em 21 municípios e mais de 28 Terras Indígenas (T.I) compostas por comunidades, aldeias e territórios no Ceará.

O movimento indígena tem características e vetores relevantes que podemos citar: O caráter Inter geracional, a dinâmica formativa teórico-prática como sendo os pilares organizacionais da ideia de movimento indígena. A importância das lideranças, das assessorias e dos aliados e parceiros estruturam uma rede de relações que possibilitam a incidência política em diversos campos de relevância na administração pública do estado. Relação entre tradições (o que vem das ancestralidades; o que permanece e atravessa diferentes ciclos) e inovações. Caracterizado por ciclos organizacionais, desde 1982 até os dias atuais, ciclos divididos em períodos temporais que marcam a organização estadual, a exemplo o primeiro ciclo que é a emergência étnica e as associações de base, o segundo a criação das organizações estaduais, o terceiro o avanço nas políticas públicas e o atual que é a presença massiva nos governos estaduais, municipal e nacional.

Instrumentalização das redes sociais e midiativismo, revelando uma dinâmica de aprendizagem e reconstituição relevante na dimensão da comunicação social, se apropriando das novas tecnologias de informação e comunicação de forma significativa. Revelando um midiativismo potente e, nesse sentido, cabe falar na existência dos perfis tais, da FEPOINCE (14/02/20), OPRINCE (29/04/21), AMICE (04/12/2020), COJICE (21/09/2021) E COESI-UNILAB(19/04/2022) que desempenham o papel social de expor uma imagem externa do movimento indígena cearense, divulgando ações pontuais e campanhas que compõem os calendários de luta, dialogando com as questões atuais da política indigenista nacional

CONCLUSÕES

O presente projeto desenvolveu-se em uma dinâmica participativa e contando com o supervisor das organizações indígenas cearense, uma vez que a pesquisa acompanhou uma série de atividades estaduais, regionais e nacional que o movimento indígena cearense esteve à frente, em mobilização, articulação e execução.

Assim partindo desta pesquisa participativa foi possível detectar as relações do movimento indígena com as tradições teórico-empírica dos métodos sociológicos, identificando e debatendo questões que internamente as lideranças ainda não tinham observado, exemplos como as teorias de rede, teorias de mobilização política, tória de mobilização de recurso e com as lógicas de patrimônio do IPHAN.

Podemos aqui então enfatizar a importância que esta pesquisa teve para organizar de forma metodológica os principais vetores que caracterizam o movimento indígena cearense, além de organizar as concepções de identidade coletiva e individuais, articuladas com uma gama de desenvolturas analisadas dentro da ideia de identidade dos movimentos sociais criadas para a manutenção sistemática das organizações que a rege de forma concisa e por períodos definidos pela conjuntura política nacional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aqui as agencias de fomentoa pesquisa, CNPq e FUNCAP assim como tambem o programa PIBC da universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira (UNILAB). Igualmente agradecemos as organizações indígenas do estado do Ceará, em especial a diretoria da federação dos povos Indígenas do Ceará (FEPOINCE), por ter cedido seus espaços de discussãos e planejamentos para a realização desta pesquisa.

ISSN: 2447-6161

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. P. Movimentos sociais e políticas públicas no contexto das reformas em curso no Brasil. O Público e o Privado, Fortaleza,

CARLOS, Euzeneia. Contribuições da análise de redes sociais as teorias de movimentos sociais. Sociologia e política, Curitiba, vol 19, N.39, p.153-166. junho 2011.

CEFAÏ, Daniel. Como nos mobilizamos: a contribuição de uma abordagem pragmatista para a sociologia da ação coletiva. Dilemas, revista de estudos de conflitos e controle social, Largo de são francisco. Rio de Janeiro. 2009.

Inventário nacional de referências culturais : manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília : Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000.)

ISSN: 2447-6161